



É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada. **William Shakespeare**

Pensamentos – Autor Desconhecido

O pequeno Zeca entra em casa após a aula, batendo os pés no assoalho da casa. Seu pai, que estava indo para o quintal para fazer alguns serviços na horta, ao vê-lo, chama o menino para um conversa. Zeca, de oito anos de idade, fala irritado: "Pai, estou muito irritado. O Juca não deveria ter feito aquilo comigo. Desejo tudo de ruim para ele." Seu pai, um homem simples mas cheio de sabedoria, escuta calmamente o filho que continua a reclamar. "O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito! Gostaria que ele ficasse doente sem poder ir à escola." O pai escuta tudo calado enquanto caminha até um abrigo onde guardava um enorme saco cheio de carvão. Levou o saco até o fundo do quintal e pediu ao Zeca que o acompanhasse. Zeca vê o saco ser aberto e antes mesmo que ele fizesse alguma pergunta, o pai lhe propõe algo: "Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está secando no varal é o seu amiguinho Juca e cada pedaço de carvão é um mau pensamento seu, enviado para ele. Quero que você jogue todo o carvão desse saco na camisa. Depois eu volto para ver como ficou." O menino achou que seria uma brincadeira divertida e começou a sua tarefa. O varal com a camisa estava longe do menino e poucos pedaços acertavam o alvo. Uma hora se passou e o menino terminou a tarefa. O pai, que assistia tudo de longe, se aproxima do menino e pergunta: "Filho, como está se sentindo agora?" E o filho diz: "Estou cansado mas alegre porque acertei muitos pedaços de carvão na camisa." O pai olha para o menino, que fica sem saber o motivo daquela brincadeira. E carinhoso, seu pai lhe fala: "Venha comigo até o meu quarto, quero lhe mostrar uma coisa." O filho acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho onde pode ver o seu corpo todo. Que susto! Zeca só conseguia enxergar seus dentes e olhos. O pai então lhe diz com ternura: "Filho, viu que a camisa quase não se sujou, mas olhe só para você. O mau que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida dos outros com nossos pensamentos, a borra, os resíduos, a fuligem ficam sempre em nós mesmos. Assim, você deve ter cuidado com seus pensamentos, pois eles se transformam em palavras. Cuidado com suas palavras, pois elas se tornam ação. Cuidado com suas ações, pois elas se transformam em hábitos. Cuidado com seus hábitos, pois eles moldam o seu caráter. Cuidado com o seu caráter, pois ele controla o seu destino."

Obstáculo – Autor Desconhecido

O obstáculo só existe por que tu o consideras.

Dor - Cornélio Pires

A dor de quem não se conforma tende sempre a piorar.

Sinais – Autor Desconhecido

De uma coisa podemos ter certeza, de nada adianta querer apressar as coisas, pois tudo tem o seu tempo, dentro do prazo que lhe foi previsto. Mas a natureza humana não é muito paciente. Temos pressa em tudo. Aí acontecem os atropelos do destino. Aquela situação que você mesmo provoca, por pura ansiedade de não aguardar o tempo certo. Mas alguém poderia dizer: "mas qual é o tempo certo?" Bem, basta olhas os sinais. Geralmente quando alguma coisa está para acontecer ou chegar em nossa vida, teremos pequenas manifestações no cotidiano, os quais enviarão sinais, seja na palavra de um amigo, num texto lido, numa observação qualquer. Mas com certeza, o sincronismo se encarrega de colocar você no lugar certo, na hora certa, no momento certo, diante da situação e pessoa certa. Basta acreditar que nada ocorre ao acaso. E talvez por isso que você esteja lendo essas linhas agora... Tente observar melhor o que está à sua volta. Com certeza alguns desses sinais já estão por perto e você nem notou ainda. Lembre-se que o universo sempre conspira a seu favor, mesmo que não pareça.

Julgamento – Autor Desconhecido

Uma moça aguardava seu voo na sala de embarque de um grande aeroporto. Como deveria esperar algumas horas, resolveu comprar um livro para passar o tempo. Comprou também um pacote de bolachas e sentou-se numa poltrona na sala vip do aeroporto para que pudesse descansar e ler em paz. Enquanto ela lia seu livro, sentou-se ao seu lado um homem. Após algumas páginas, ela pegou a primeira bolacha do pacote. O homem também pegou uma. Ela se sentiu indignada, mas não disse nada. A cada bolacha que ela pegava o homem também pegava uma. Aquilo a deixava tão indignada que nem conseguia reagir. Ela só respirava fundo e fazia cara feia. Quando restava apenas uma bolacha, ela pensou: "O que será que esse abusado fará agora?" Então o homem dividiu a última bolacha ao meio deixando a outra metade para ela. Ah! Aquilo era demais! Ela estava explodindo de raiva! Seu voo é anunciado. Ela pega seu livro e suas coisas e se dirigiu ao embarque. Entra no avião e se acomoda na poltrona. Então, ela abre a bolsa para pegar uma bala. Para sua surpresa o pacote de bolachas estava lá, ainda intacto, fechadinho. Ela sentiu tanta vergonha! Só então percebeu que a errada era ela. Distraidamente, havia guardado seu pacote de bolachas dentro da bolsa e o homem havia dividido as bolachas dele sem sentir-se indignado, nervoso ou irritado. Infelizmente, já não havia mais tempo para se explicar ou pedir desculpas... Cuidado, às vezes, nós é que estamos errados e precisamos ter a humildade de admitir. Não julgue as pessoas. Antes de concluir, observe melhor. Talvez as coisas não sejam exatamente como você pensa.